

A transformação tecnológica do ensino superior no cenário da pandemia por COVID-19 – Saberes e desafios



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.004-045>

Ana Beatriz Carvalho de Souza

Acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade de Educação e Ciências em Saúde. Brasil, São Paulo.

Augusto Minelli Amaral

Acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade de Educação e Ciências em Saúde. Brasil, São Paulo.

Bianca Andriquetto Oliveira

Acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade de Educação e Ciências em Saúde. Brasil, São Paulo.

Eduarda Tsuneme Hayashi Salomão

Acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade de Educação e Ciências em Saúde. Brasil, São Paulo.

Barbara Barbosa

Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Educação e Ciências em Saúde. Brasil, São Paulo.

RESUMO

Em 2020 foram diagnosticados os primeiros casos de COVID-19 no Brasil. Um vírus mundial que causou uma pandemia e foi instaurada a quarentena em boa parte do mundo, uma forma de evitar o contato pessoal, a fim de controlar a disseminação. Possui o objetivo de mostrar as adaptações, métodos e sentimentos dos discentes e docentes adotados nessa pandemia, com metodologia de estudo integrativo e pesquisas virtuais, baseadas nos últimos 5 anos. Foram discutidos 24 artigos, resultando na adaptação da nova rotina com as plataformas digitais e interações por meio de vídeo-aulas, animações, entre outros. Foi relatado a falta de conexão estável e dispositivos modernos que dificultaram a interação nessas aulas on-line propostas pelas universidades. É possível concluir que apesar da dificuldade com as adaptações, criar uma maneira educativa e prática de apresentar as aulas, com aplicação de avaliações e interações por diversos meios, fazendo com que a educação não suspendesse.

Palavras-chave: COVID-19, Enfermagem, Ensino superior, Pandemia, Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo de nossa história, a humanidade experienciou às mais diversas pandemias que marcaram a humanidade. Porém, em dezembro de 2019 foi descoberto o primeiro caso de uma doença infecciosa originada do novo Coronavírus (SARS-COV-2) que viria futuramente ser considerada oficialmente uma pandemia emmarço de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e levaria a humanidade a mudar o estilo de vida moderno.¹

Em pouco tempo, os shows, as idas ao shopping e até mesmo a visita à casa dos pais se tornaram coibidas ou pelo menos mitigadas para darem lugar à quarentena. Isso tudo fez com que nós todos tivéssemos que se adaptar à uma nova realidade em que muitas empresas tiveram que enviar seus colaboradores para casa trabalharem de home office. Todas essas mudanças também tiveram de ocorrer no campo educacional, logo, o Ministério da Educação através da portaria nº 343 de 17 de março de 2020 permitiu a substituição das aulas presenciais por àquelas em meio digitais, assim, começou uma



corrida para adaptar toda uma rede de ensino que em sua grande maioria estava integrada ao ensino presencial para o ensino remoto.¹

Sob outra perspectiva, os docentes também tiveram de entrar nesta corrida, mas estes não tinham apenas de se adaptar às novas plataformas de ensino que seriam introduzidas a eles e aos alunos, mas também adequar todo aquele material que eles estavam acostumados a trabalhar por anos para uma nova realidade, onde não teria mais o contato direto com o aluno.² O maior desafio foi transformar a culturada educação que, embora baseada em novos formatos a distância, desfocou suas características tradicionais.²

Todas essas adversidades foram ainda maiores para as áreas de estudo que envolvem atividades práticas, já que com a persistência da pandemia, muitas delas também tiveram de ser adaptadas.³ Assim, os docentes tiveram, também, o desafio de criar estratégias didáticas que aliadas ao uso da tecnologia trouxeram uma nova maneira de educar, maneira tal que mesmo com o distanciamento social trazem os alunos para o tema e mantêm o ensino prazeroso.⁴

Fundamentados no nosso olhar enquanto graduandos, vivenciando desde o 3º ao 6º semestre do ensino superior, pudemos presenciar e observar diversas divergências durante este período considerando que tudo aconteceu celeremente, em questão de meses e em alguns casos, dias, todos tiveram de adaptar sua residência para um ambiente de estudos mais próximo do adequado e sabe-se que em todas as residências temos realidades diferentes, então, constantemente os estudantes experienciaram estes eventos na sala de aula virtual, tais como: alunos que não puderam assistir as aulas devido à condições socioeconômicas desfavoráveis, o claro esforço dos professores para manter o interesse dos alunos, a carência de espaços para estudo e até mesmo mães que tinham de explicar para seus filhos o motivo de mesmo ela estar ali em casa não poder dar atenção como ele estava acostumado.⁵

Através de experiências, tanto própria quanto dos companheiros de turma e dos respectivos docentes, sentiu-se a necessidade de relatar as diversas adaptações sofridas pelo método de ensino durante esses 2 anos de pandemia, assim como as diferentes opiniões que surgiram perante essas mudanças, tais quais positivamente e negativamente, além de que foi observado e vivenciado essas adaptações desde o começo da pandemia, ademais como a comparação entre a qualidade de ensino antes e após pandemia. Neste contexto, este trabalho irá enunciar as adaptações tecnológicas e de métodos de ensino durante este período, além do sentimento dos docentes e discentes diante de todos os desafios impostos pelo ensino a distância durante o período da covid-19.

2 OBJETIVO

Enunciar quais adaptações e métodos de ensino foram estabelecidos pelas instituições de ensino superior afim de suprir as necessidades acadêmicas dos docentes e discentes durante a pandemia da



COVID-19. Ademais, evidenciar os sentimentos e desafios dos educadores e acadêmicos em relação às adaptações e métodos durante o período.

3 MÉTODO

O método do estudo consiste em um estudo integrativo, de abordagem qualitativa no formato descritivo, realizado por meio da revisão de literatura, onde foi progressistas para a estratégia de obtenção de informações a partir de estudos científicos publicados nas bases de dados: BVS, MEDLINE, LILACS, SCIELO, BDNF e CUMED.

O período da busca foi realizado entre março e abril de 2022. Os métodos utilizados para inclusão foram artigos científicos publicados no período de intervalo de 5 anos, de 2018 a 2022, nos idiomas em Espanhol, Inglês e Português, disponíveis na íntegra e que permite a determinar os temas relacionados ao objetivo do trabalho. Respeitando as orientações de exclusão, os critérios utilizados foram artigos fora do período estabelecido, editoriais com apenas um autor, artigos que não se encaixavam no critério da temática relacionados ao tema, artigos que não eram referentes a graduandos de enfermagem e artigos duplicados.

Os descritores utilizados para essa pesquisa foram: ensino a distância, pandemia, covid-19, discentes, docentes, tecnologia, enfermagem e ensino superior na pandemia, a fim de discutir sobre o assunto abordado.

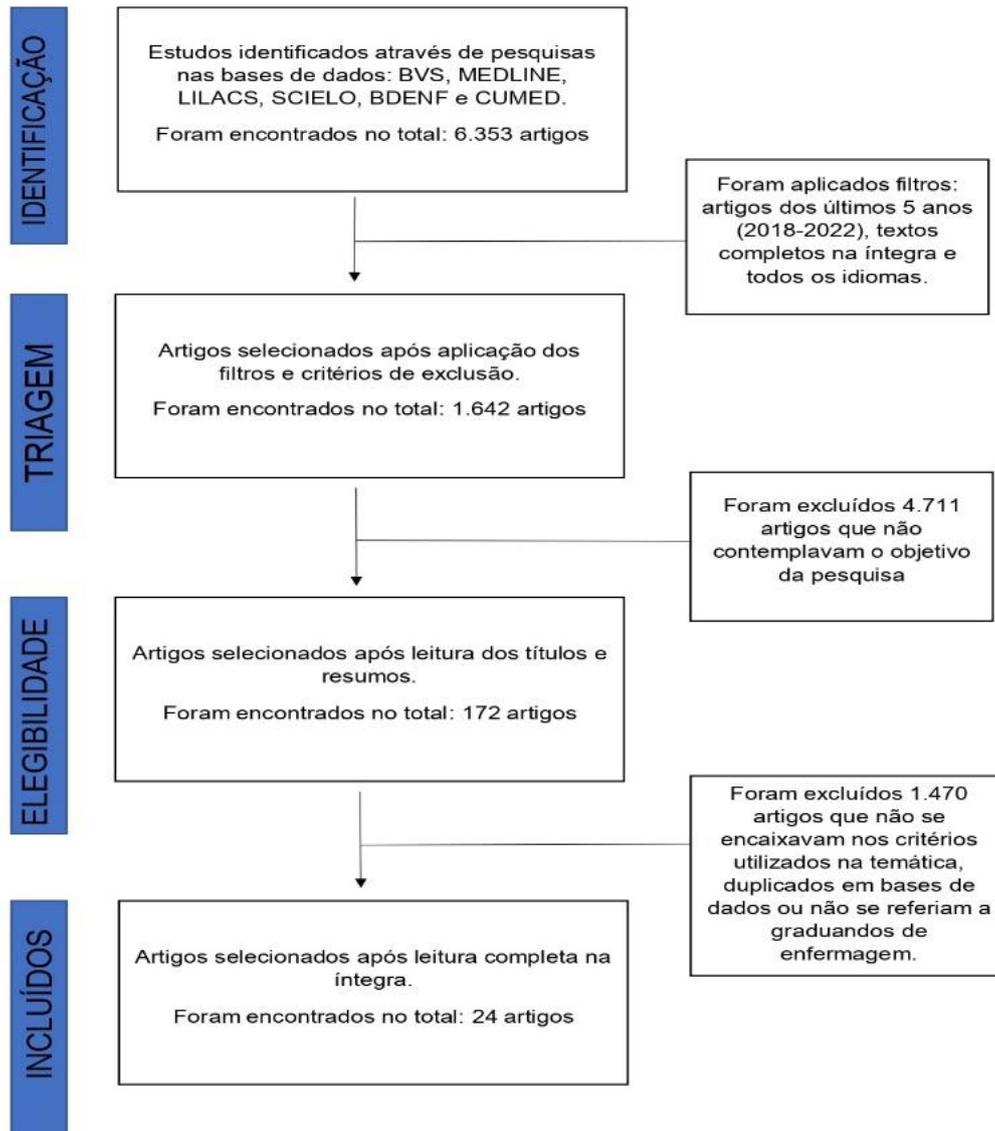
A análise e captação dos dados foram realizadas pelos 4 pesquisadores, Ana Beatriz Carvalho de Souza, Augusto Minelli Amaral, Bianca Andriguetto Oliveira e Eduarda Tsuneme Hayashi Salomão, de modo independente e comparados consecutivamente. A retirada de dados foi realizada com um protocolo previamente definido, com a finalidade de captar, analisar, organizar e compendiar as informações.

A resolução dos dados foi estudada de forma expositiva e agrupada em tabelas descritivas contendo as informações resumidas dos estudos e de investigação de qualidade.



Fluxograma

Figura 1 - Síntese do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa da literatura. Brasil, 2022.



4 RESULTADOS

A partir das buscas nas bases de dados estabelecidas, obtiveram-se 6.353 artigos. Após aplicação dos filtros designados, remanesceram-se 1.642 artigos. Aplicando os critérios de exclusão e inclusão definidos, sobejaram-se 172 artigos. Seguidamente leitura na íntegra, resultaram-se 24 artigos dispostos em ordem do mais recente ao mais decrépito referente ao ano de publicação (Tabela 1).



Tabela 1 – trabalhos selecionados para análise

Titulo	Autores	Ano de Publicação	Principais Resultados
Perspectives of a school teacher and teacher educators teaching during the COVID-19 situation: between insiders / Perspectivas de um professor escolar e professores universitários sobre ensinar durante a pandemia do COVID-19: Entre olhares internos	Kucera, Carlos; Ovens, Alan; Gomes, Ana Lisa do Vale; Bennett, Blake.	2022	A rápida migração para um ambiente virtual desafia profundamente a práxis pedagógica dos educadores, proficiência técnica, capacidade de ser coerentes com suas crenças, valores, abordagens teóricas e práticas.
Ambiente de prática profissional em enfermagem na perspectiva de estudantes na COVID-19	Dorneles Nery, Victoria; de Oliveira Linares, Matheus; Martins, Bruna; Barros Reis, Maycon; Mayumi Yoshimura de Campos, Michelle; Taminato, Mônica; Pazetto Balsanelli; Alexandre.	2022	A Subescala 3 “adequação da equipe e de recursos” foi a única que apresentou média desfavorável (53,49%). A variável “ter trabalhado e/ou realizado estágio extracurricular” mostrou-se estatisticamente significativa na Subescala 2 “habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem” (p=0,003). Na média geral, os estudantes avaliaram o ambiente como favorável (p<0,001).
Experiência em aulas remotas no contexto da pandemia da COVID-19	Silva, Fernanda de Oliveira; Santos, Bruna Marques de Lima; Jesus, Ana Carolina dos Santos de; Silva, Joise Magarão Queiroz; Lefundes, Talita Batista; Anjos, Karla Ferraz dos.	2021	A necessidade emergencial do uso das tecnologias digitais teve implicações para estudantes, professores e gestores, mesmo diante os benefícios no processo de ensino e aprendizado, como na (re)adaptação ao formato remoto e a incipiência de capacitações para o uso das tecnologias da informação e comunicação.
Transição do ensino presencial para o remoto em tempos de COVID-19: perspectiva docente	Santos, Loiane Letícia dos; Nery, Nathalia de Moraes Lebeis; Carvalho, Enderson Rodrigues de; Cecilio-Fernandes, Dario.	2021	Tais reflexões abordam os avanços e os desafios relacionados ao desenvolvimento docente, as adaptações nas aulas teóricas, teórico-práticas, nos estágios obrigatórios supervisionados e avaliação do aluno no ensino emergencial remoto.
COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários	Maria Ricardo Félix dos Santos, Geórgia; Elaine da Silva, Maria; do Rego Belmonte, Bernardo.	2021	Os docentes se depararam com novas exigências que repercutiram em sua rotina social e laboral, em virtude do aumento da carga horária, do ritmo e diversidade do trabalho. Esses profissionais foram afetados em aspectos financeiros, afetivos e motivacionais.
Desenvolvendo o pensamento crítico no ensino de Enfermagem: um desafio em tempos de pandemia de Covid-19	Riegel, Fernando; Martini, Jussara Gue; Bresolin, Paula; Mohallem, Andrea Gomes C; Nes, Andréa Aparecida Gonçalves.	2021	Essa discussão categorizou dois pontos teóricos reflexivos: A importância do pensamento crítico na educação de enfermagem e inovação para estimular o pensamento crítico. O atual momento de calamidade assume caráter pedagógico porque ensina sobre a necessidade de mudanças nos modos de fazer atenção, gestão e pesquisa, bem como sinaliza para o campo da educação em saúde a necessidade de adaptação dos processos de ensino e aprendizagem à realidade das condições de vida dos estudantes.



O Uso do Ensino Remoto Emergencial Durante a Pandemia da Covid19: Experiência de Docentes na Educação Superior em Enfermagem	Fernandes, Sâmara Fontes; Nunes, Rafael Jeremias de Aquino; Almeida Neta, Antonia Gomes de; Menezes, Harlon França de; Melo, Kísia Cristina de Oliveira e; Freitas, Rodrigo Jacob Moreira de; Soares, hemis Cristina Mesquita; Silva, Richardson Augusto Rosendo da.	2021	As plataformas digitais de ensino a distância dispõem de uma gama de recursos diversos, são organizadas por espaços definidos onde é possível disponibilizar as vídeo aulas, materiais didáticos, atividades extras, fóruns de dúvidas, avisos, cronogramas e notas de acompanhamento, além de que já é ofertado alguns referenciais de estudo, atividades e desafios práticos aos discentes, sendo um material de alta qualidade. No entanto necessitam de computadores e/ou celulares que comportem os programas e internet de qualidade para processá-los.
Innovando en tiempos de pandemia: estrategias de enseñanza enriquecidas con tecnologías dirigido a estudiantes de ciencias de la salud en redes sociales	Rodríguez Enríquez, Carolina; Doninalli, Marián.	2021	91% dos alunos ficaram satisfeitos com o novo método; 95,5% concordam que os conteúdos estudados serão aplicados na prática; 91% concordaram que o curso foi organizado e 59% concordaram totalmente com todos os tópicos avaliativos.
Aprendizagem baseada em problemas no ensino remoto: vivências de estudantes de enfermagem na pandemia covid-19	Rodrigues, Paula Sales; Marin, Maria José Sanches; Souza, Aline Pereira; Grandin, Gabriela Martins; Almeida, Karina Roberta Vieira de; Oliveira, Carolina Saab Rocha de.	2021	Identificaram-se quatro temáticas na análise da percepção desses estudantes frente ao processo tutorial remoto: a dinâmica do processo tutorial remoto; as limitações impostas às atividades no domicílio; os incômodos da pandemia e a falta de recursos institucionais e de momentos de convivência.
O trabalho remoto de enfermeiros docentes em tempos de pandemia	Araújo, Anna Raquel Lima; Sousa, Larisse Marques Costa; Carvalho, Rita Beatriz de Sousa; Oliveira, Adélia Dalva da Silva; Amorim, Fernanda Cláudia Miranda; Sousa, Kayo Henrique Jardel Feitosa; Zeitoune, Regina Célia Gollner; Damasceno, Carolinne Kilcia Carvalho Sena.	2021	O ensino remoto gerou mudanças na rotina, com a necessidade de adequação das aulas para o ambiente virtual e rearranjos domésticos. Esses aspectos foram maximizados pela falta de domínio sobre as ferramentas digitais, o que aumentou as demandas de trabalho. Algumas vezes eles sentiram-se angustiados, tristes, culpados e sozinhos devido aos entraves para estabelecer relações com os alunos. A sobrecarga laboral contribuiu para o adoecimento físico e emocional dos enfermeiros docentes.
Ensino emergencial remoto: uma perspectiva da neurofisiologia	Coutinho, André Almo de Moraes; Kubrusly, Regina Célia Cussa; Borges-Martins, Vladimir Pedro Peralva.	2021	Os impactos do distanciamento social no ensino superior através de uma abordagem neurofisiológica, conectando estresse, empatia e o contexto histórico do ensino emergencial, além das ferramentas à nossa disposição e as complexidades do ambiente virtual.
Ser estudante de enfermagem em tempos de COVID-19	Baixinho, Cristina Lavareda; Ferreira, Óscar Ramos.	2021	Emergiram 5 categorias: dificuldades sentidas na integração; dificuldades na concretização do ensino clínico; influência da pandemia nas expectativas dos estudantes ante o ensino clínico de integração à vida profissional; receios relacionados com a COVID 19 e sugestões para a formação dos licenciados em enfermagem, com vista a capacitá-los para a gestão de situações de pandemia.



Repercussões da COVID-19 e as possibilidades para promover saúde: reflexões com estudantes de enfermagem / Repercussions of COVID-19 and possibilities for promoting health: thinking with nursing students / Repercusiones del COVID-19 y las posibilidades de promover la salud: reflexiones junto a estudiantes de enfermeira	Souza, Jeane Barros de; Madureira, Valéria Faganello; Friestino, Jane Kelly Oliveira; Tombini, Larissa Hermes Thomas; Tomasi, Yana Tamara; Konrad, Angélica Zanettini.	2021	É premente promover a saúde dos estudantes na perspectiva do desnudar sentimentos e anunciar estratégias para superação das dificuldades, com ênfase no despertar da capacidade de enfrentamento e resiliência.
Cotidiano de estudantes universitários da área da saúde durante o início da pandemia da Covid-19 no Brasil	Ferreira da Mata, Luciana Regina; Dias Reis Pessalacia, Juliana; Prette Kuznier, Tatiane; da Silva Neto, Priscila Kelly; de Castro Moura, Caroline; Ribeiro dos Santos, Fernando.	2021	As principais mudanças ocorridas no cotidiano dos acadêmicos da área da saúde estão relacionadas à menor produtividade; dificuldade de concentração; aumento de horas de sono, do peso, de uso de equipamentos eletroeletrônicos; pior qualidade da alimentação; maior consumo de alimentos, substâncias lícitas e ilícitas e medicamentos (principalmente analgésicos, ansiolíticos e antidepressivos); menor interesse pela aparência pessoal e maior contato com familiares.
Experiencias docentes del uso de la tecnología educativa en el marco de la pandemia por COVID-19 / Teaching experiences with the use of educative technology in the context of the pandemic by COVID-19 / Experiências de ensino do uso de tecnologia educacional no contexto da pandemia COVID-19	García-Leal, Mariel; Medrano-Rodríguez, Hernán; Vázquez-Acevedo, José Antonio; Romero-Rojas, José Carlos; Berrún-Castañón, Luz Natalia.	2021	Os desafios identificados na perspectiva do professor foram categorizados de acordo com seu próprio papel, a partir do que vislumbraram em seus alunos, e vão desde problemas socioafetivos, tecnológicos, de comunicação, pedagógicos e acadêmicos.
Bem-estar psicológico e coping em estudantes de enfermagem durante a quarentena pela COVID-19	Silva, Mafalda Sofia da; Marques, Goreti Filipa; Reis, Ana Catarina; Lourenço, Tânia; Abreu-Figueiredo, Rita; Gonçalves, Maria Luísa; Santos, Maria Luísa.	2021	Os estudantes dos últimos anos de curso utilizam mais frequentemente estratégia de coping suporte instrumental ($p = 0,015$) e emocional ($p = 0,009$), apresentam ainda, maiores níveis de bem-estar psicológico ($p = 0,012$). As alterações no rendimento familiar estão associadas ao bem-estar psicológico ($p = 0,024$), assim como as estratégias de coping religião ($r = 0,36$; $p \leq 0,01$), reinterpretação positiva ($r =$



			0,47; $p \leq 0,01$) e humor ($r = 0,37$; $p \leq 0,01$).
Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19	Bastos, Milena de Carvalho; Canavarro, Danielle de Andrade; Campos, Luana Moura; Schulz, Renata da Silva; Santos, Josely Bruce dos; Santos, Claudenice Ferreira dos.	2020	Amparado pelo modelo de educação dialógica, o processo de ensino remoto emergencial das aulas demandou a aproximação de docentes e discentes à realidade virtual, além da reestruturação das estratégias de ensino adotadas pelo corpo docente.
Adaptação ao Ensino Superior, Estratégias de Aprendizagem e Motivação de alunos Ead.	Bacan, Aline Ribeiro; Martins, Gustavo Henrique; Santos, Acácia Aparecida Angeli dos.	2020	Indicadores apresentam que os alunos possuem comportamentos adaptativos favoráveis a modalidade a distância, mas com nuances, como níveis sociais, etários, e de gêneros, mostrando que impactam de alguma forma na vida do estudante.
Desafios da aprendizagem remota por estudantes universitários no contexto da Covid-19	Lima, Alisson Cunha; Freitas, Jacqueline Oliveira; Pereira, Lucas de Almeida Santos Rocha; Silva, Vanessa Gomes da; Coelho, Maíra Moreira Peixoto; Peixoto, Thais Moreira; Andrade, Juliana Nascimento; Musse, Jamilly de Oliveira.	2020	Realização de um trabalho inovador, focado na formação inicial e continuada de alunos, professores e profissionais de saúde. Mudanças no fluxo dos pacientes, produção de cartilha e artigos também foram atividades desenvolvidas.
O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de enfermagem	Ramos, Tangriane Hainiski; Pedrolo, Edivane; Santana, Leni de Lima; Ziesemer, Nadine de Biagi Souza; Haeffner, Rafael; Carvalho, Telma Pelaes de.	2020	63,6% avaliaram sua qualidade de vida como boa e 47,3% estão satisfeitos com sua saúde. O quesito "Físico" obteve o maior escore, 67,9%, enquanto o "Psicológico" teve o menor escore, 58,2%. O domínio "Psicológico" foi afetado significativamente pela situação conjugal, trabalho e sustento da casa.
Enfrentamento da COVID-19: o que não pode ser relativizado na educação superior em enfermagem	Angélica de Almeida Peres, Maria; Antônio Gomes Brandão, Marcos ; Geovana Gama de Sousa Aperibense, Pacita; Cabral de Lacerda, Alessandra; Paim, Lygia; de Assunção Ferreira, Márcia.	2020	Enfermeiros recém-egressos, em processo de formação acelerada, terão poucos recursos disponíveis do padrão empírico de conhecimento, tanto pelo reduzido arcabouço de evidências de conhecimentos, quanto pela dificuldade para lidar com mecanismos que são, muitas vezes, desconhecidos.
Estratégias e desafios do ensino remoto na Enfermagem	Silveira, Andressa da; Santos, Naiana Oliveira dos; Wilhelm, Laís Antunes; Soccol, Keity Laís Siepmann; Tisott, Zaira Letícia; Prates, Lisie Alende.	2020	Principais desafios: dificuldade de acesso à internet pelos discentes, o que pode ocasionar na evasão e interferir na aprendizagem. Estratégias como o uso de tecnologias interativas mostraram-se como facilitadoras no ensino remoto.
Estratégias para retomada do ensino superior em saúde frente a COVID-19	Oliveira, Zulmerinda Meira; Freitas, Lívia Maria Andrade de; Santos, Nilton Cesar Nogueira dos; Dias, Joana Angélica Andrade; Freitas, Maria da Conceição Andrade de; Oliveira, Tiago Meira.	2020	O primeiro eixo destaca a adoção de estratégias virtuais para evitar aglomerações e o risco de contaminação pela COVID-19; o segundo, a utilização de medidas de biossegurança para a realização de atividades acadêmicas presenciais e o terceiro, as ações de enfrentamento do estresse emocional experimentado pelos docentes e discentes nesse mesmo contexto.
Pandemia do COVID-19 e as possibilidades de ressignificação das atividades de gestão no ensino superior: relato de	Ferreira, Glaucirene Siebra Moura; Vasconcelos, Lourdes Claudenia Aguiar; Ferreira, Francisco Ivanildo Sales; Oliveira, Paciolo	2020	Etapas: 1 - Análise de cenário: procedeu-se a compreensão da nova realidade instaurada de forma abrupta que atingiu o desenvolvimento normal das atividades acadêmicas; 2 - Planejamento: recurso



experiência	Montini Costa; Paula, Paulo Henrique Alexandre de.		tecnológico virtual para a definição dos pontos necessários que deveriam ser contemplados no planejamento; 3 - Ação: promovidas adaptações do ensino presencial para as plataformas digitais, nos (re)construirmos para uma nova forma de trabalho.
-------------	---	--	---

De acordo com o ano de publicação, obteve-se a seguinte distribuição: 2022 (2), 2021 (14) e 2020 (8). Quanto ao tipo de publicação, aquiriu-se a seguinte composição: Relato de Experiência (7), Estudo Transversal (6), Estudo Qualitativo (5), Estudo Teórico-Reflexivo (3), Revisão Narrativa (1), Revisão Bibliográfica (1) e Autoestudo (1).

Para analisar e discutir as informações obtidas, os estudos foram agrupados em categorias por adesão temática, cujas são: “Adaptações e Métodos de Ensino”, “Sentimentos e Desafios dos Docentes” e “Sentimentos e Desafios dos Acadêmicos”.

5 ADAPTAÇÕES E MÉTODOS DE ENSINO

No dia 30 de março de 2020 as aulas síncronas foram iniciadas e a capacidade de ressignificar de docentes, discentes e corpo técnico administrativo ganhou notoriedade. À medida que se avançava no desenvolvimento das atividades remotas, novas demandas surgiam, a exemplo da realização de avaliações, acesso à internet, conexão fraca, aspectos emocionais, entre outros, o que gerou a necessidade de revisitar as etapas precedentes, para a readequação dos passos.⁶ O uso das redes sociais de maneira adequada foi uma forma que o curso buscou de promoção para a interação e utilização de mais conteúdo, sendo elas o Facebook, Instagram e Twitter ⁷, embora o acesso das tecnologias principalmente por meio dos aparelhos celulares para a população esteja se tornando mais acessível de um modo geral.⁶

As aulas remotas foram a forma de adaptação que as universidades encontraram para transmitir o conhecimento, apesar do surto da COVID-19. Sendo assim, foi preciso o uso da internet, uma maneira prática e que transmite as informações rapidamente para diversas pessoas, em diferentes lugares e ao mesmo tempo. As aulas remotas acontecem por meio de plataformas digitais, simplificando a comunicação e diálogo entre os docentes e discentes e fazendo com que, por certas vezes domine a demanda do ensino presencial, sendo nas universidades públicas ou privadas.⁸ Fora perceptível que durante a transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, houve diferenças entre as instituições públicas e privadas, onde a última se preocupou mais com o repasse dos conteúdos curriculares e a pública com as condições socioeconômicas dos estudantes e seus familiares, devido o acesso a tecnologia. ²

Atualmente, existe uma enorme diversificação de recursos digitais, como softwares que garantem uma interação maior com os alunos por meio de games, animações, plataformas por vídeos-



aulas, e-books e outras maneiras de aumentar o conhecimento e reduzir a falta de uma sala de aula presencial.⁹ São necessários compromissos para oferecer serviços de educação de qualidade, reduzir o sofrimento, a exclusão e a marginalização, evitar o fortalecimento de quadros de vulnerabilidade, sustentar processos democráticos, promover a libertação social e a realização dos direitos dos estudantes e professores.¹⁰

Destaca-se que a adoção de estratégias online pelas IES vai além de focar naquelas meramente relacionadas à teoria. São estratégias que irão permear também em outros espaços acadêmicos, como aulas práticas de laboratórios, que poderão ser ministradas por meio de vídeo-aulas; a realização e priorização de pesquisas com coleta de dados online; reuniões virtuais/online sejam de departamentos, áreas, colegiados, projetos de extensão e pesquisas, conselhos superiores universitários e comitês.¹¹

6 SENTIMENTOS E DESAFIOS DOS DOCENTES

O “novo” ensino remoto teve uma austeridade meio assustadora na visão dos docentes, onde a elaboração das disciplinas e o planejamento tiveram que ser idealizado e planejado de um outro contexto e cenário. Desse modo, foi necessário organizar os planos de ensino e programas de aula, aplicando o uso da tecnologia na educação do ensino superior, que exigiu e exige dos educadores o uso de atuais e novos recursos onde o conhecimento específico para as atividades era imprescindível no ambiente virtual.¹²

No contexto da pandemia, a realidade afetou muito os educadores aumentando a possibilidade do estresse, com o sentimento de vulnerabilidade e medo de contágio.¹³

Neste contexto, o hábil manuseio de plataformas de ensino digital pelos mestres educadores foi um procedimento necessário para diminuir as consequências do processo ensino remoto emergencial, devido sua aplicação, diversas possibilidades de sociabilidade interpessoal, atividades colaborativas, desenvolvimento de práticas avaliativas e de autoavaliação, alcance do processo de encadeamento de informações, inter-relacionar-se, gerir e administrar educativamente com os estudantes moldados pelo detrimento de ações culturais e educativas severas.¹⁴

A rotina dessas aulas remotas foi dividida em momentos pedagógicos síncronos e assíncronos. Os momentos síncronos são videoconferências por meio de aplicativos, que permitem a interação digital em tempo real. Já os momentos assíncronos são os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que se utiliza de uma série de recursos, como materiais didáticos, atividades extras, fóruns de dúvidas, avisos, cronogramas, notas de acompanhamento e viabilizam espaços para o compartilhamento de videoaulas. Com a insegurança das aulas remotas pelo Covid-19, aliada às in experiências com essa estratégia pedagógica e a esperança de retomar as aulas têm gerado, em toda a comunidade acadêmica, situações de estresse, apenas aos momentos teóricos sendo agendados, já que as práticas foram adiadas até que a situação de saúde seja mais bem controlada.¹⁵



Perante todas essas mudanças na rotina durante a pandemia de Covid-19, deflagraram alterações emocionais, como angústia, ansiedade, tristeza, medo, solidão, culpa, estresse e perda de vida, consequentes de um processo de trabalho tão afadigado e contínuo, sentimento de vulnerabilidade, o medo de contágio, o cansaço, a dificuldade para dormir, problemas de circulação sanguínea, de alimentação e danos visuais. A enfermidade relacionada a esses danos é a sobrecarga de trabalho e a luminosidade dos aparelhos eletrônicos, que são necessários para que aconteça as atividades remota. Contudo, também tiveram experiências e efeitos negativos a partir do ensino remoto, não só em si a insipiência na utilização das ferramentas tecnológicas, mas também a sobrecarga no trabalho, mudança de rotina, ausência de feedback dos alunos, o uso da câmera para a captação de imagens, insuficientes dispositivos para a comunicação e o acesso à internet baixa para dar a continuidade ao aprendizado.³

Durante a pandemia os docentes buscaram a melhorar a educação neste período, indiscutivelmente existiram dificuldades para ambos os lados, mas as experiências do uso da tecnologia educacional durante a pandemia tiveram alguns desafios, entre eles: o planejamento do processo de ensino, o uso de recursos midiáticos e tecnológicos, avaliação do processo de aprendizagem, tolerância e compreensão das necessidades dos alunos, o uso do computador, comunicação com os alunos e a comunicação com os pais e/ou responsáveis. Perante aos desafios detectados na reflexão sobre a sua atuação, os docentes referiram: a utilização de programas informáticos, desenvolvimento socioemocional, didática do ensino, vida saudável, planos e programas de estudos, gestão educacional e educação ambiental. E os desafios relacionados a problemas socioafetivos, foram: tédio, estresse, ansiedade, tristeza, dificuldade na realização de tarefas, espaço inadequado para trabalhar em casa, falta de motivação, baixa compreensão do conteúdo, frustração, cansaço e solidão. Diante dos problemas pedagógicos, foi identificada dificuldade notável na avaliação das atividades, ter espaço inadequado para trabalhar em casa e dificuldade no planejamento das atividades.¹⁶

6.1 SENTIMENTOS E DESAFIOS DOS ACADÊMICOS

No período atual da pandemia de COVID-19, aulas na modalidade presencial da graduação de enfermagem foram impactadas por alterações em seu modelo a fim de garantir os cumprimentos do isolamento social e as necessidades dos graduandos e docentes quanto ao ensino. Entretanto, houve incapacitação sobre o uso das plataformas de ensino digitais disponíveis, tanto para os mestres quanto para os alunos, para o acompanhamento e desenvolvimento das aulas a distância, afetando na adaptação e qualidade do ensino durante a transição, desperdiçando tempo precioso na organização e implementação das aulas.⁸

Com aulas sendo transmitidas ao vivo tiveram um tremendo significado no desenvolvimento de aprendizagem, sendo positivos e negativos. Alguns desses aspectos positivos são o



acompanhamento das aulas em qualquer lugar, seja em casa ou no trabalho, sendo possível até mesmo assistir as gravações posteriormente; utilização dos meios tecnológicos para a educação e o aprendizado, participação ativa do estudante⁸ e o aumento da interatividade com a família.¹⁷ Os pontos negativos são o impedimento de aulas práticas necessárias para o curso; comprometimento do aluno; paciência com a modalidade remota e sua habilidade com uso de tecnologia; dificuldade ao acesso de aparelhos tecnológicos como computadores, péssima conexão à internet; difícil criação de rotina de estudos independentes; rotinas domésticas que atrapalham na conciliação das aulas remotas positivamente; diminuição da socialização que a sala de aula presencial proporcionava,⁸ a falta de costumes e mudanças repentinas na quarentena e aulas remotas, muito estudantes tiveram dificuldades de cumprir o distanciamento social, menor produtividade, aumento do tempo de sono, maior utilização das ferramentas tecnológicas, maior consumo de alimentos inadequados a saúde, menor cuidado com a aparência, maior consumo de álcool e medicamentos.¹⁷

Os estudantes expuseram a dificuldade ou a falta total para acessar à biblioteca, para a retirada de materiais didáticos e as trocas de conhecimento que ocorriam nesses lugares. No início foi de difícil adaptação para o processo de aulas remotas, resultando em ansiedade e preocupação excessiva. Contudo, com a passagem do tempo, conseguiram realizar o processo de adaptação. As atividades a distância proporcionaram-lhes ficarem mais confortáveis para se comunicar entre o grupo, a circunstância de não precisarem se locomover de suas casas até a instituição de ensino trouxe um ganho de tempo precioso. Ainda assim, justificam ser uma desvantagem, por ser um processo exaustivo e de rendimento baixo.¹⁸

A adesão das aulas a distância intensificou questões como a desigualdade social e econômica no país. A população que dificilmente tem acesso à internet de qualidade, computadores, smartphones e de um ambiente silencioso e propício para seus estudos, instabilidade de renda, moradias e saneamento básico precários. Aproximadamente 51,6% dos brasileiros têm acesso à internet. O Sul e Sudeste do Brasil detêm 51% das residências que possuem acesso à internet, o Centro-Oeste 44%, Norte 30% e Nordeste 26%, comprovando a desigualdade aos meios digitais e apenas uma minoria têm acesso pleno a internet.¹³

Os alunos que apresentam um comportamento favorável a adaptação da modalidade de ensino a distância são os homens, de 32 a 60 anos. Vale destacar que mulheres demonstram maiores prejuízos na sua produtividade acadêmica e empregabilidade perante os homens, devido ao cuidarem da casa e trabalharem, sofrendo impactos na adaptação durante o ensino a distância. É necessário a criação de medidas para que este público em específico possa atingir seus objetivos acadêmicos e conquistar a almejada formação com ensino a distância.¹⁹

Foi feita uma pesquisa avaliativa voluntária no final do curso, dos métodos de ensino e de trabalho durante a pandemia, 52% dos discentes relataram 93,2% de satisfação com o curso; 95,5%



dos estudantes entraram em acordo que o método utilizado lhes permitiu obterem novas capacidades e 91% dos alunos expressaram que o curso foi bem encabeçado.⁷ No ponto de vista dos estudantes, durante o período de pandemia da COVID-19, possibilitou a identificação de condições favoráveis e desfavoráveis à aprendizagem e ensino.¹³

Outras alternativas para promoção e manutenção da saúde individual durante o isolamento social são o autoconhecimento, atos que promovem o relaxamento, admiração das pequenas e simples coisas que a vida proporciona e que antes eram despercebidas, autoconfiança, aproximação com a família, estabelecer laços com a natureza e os animais. Os universitários durante o período de pandemia sofreram um aumento expressivo de ansiedade, estresse e depressão. Como maneira de combate a pandemia e estímulo de saúde para esse público, exercícios físicos são recomendados, já que beneficiam a saúde mental e física, a criação de rotinas, desenvolvimento de habilidades e práticas já existentes, são maneiras saudáveis de encarar o estresse e de viabilizar a saúde física e mental.²⁰ Participar de práticas sociais, realizar atividades voltadas para o lazer e discutir as tribulações, angústias e rotina habitual com a família e amigos são preceptores de uma qualidade de vida melhor.²¹

7 DISCUSSÃO

Segundo **(Fernandes & Frison, 2015)**, “A Adaptação social está vinculada à integração social do estudante no estabelecimento de relações, sendo esperada a existência de correlação positiva com tais estratégias de aprendizagem sociais. Isso se deve ao fato de que o estabelecimento de relações com os envolvidos (alunos, professores e instituição de ensino) facilita o processo de aprender a aprender, que implica ter autonomia e responsabilidade com o ato de estudar e ainda regular e planejar suas tarefas.”¹⁹

Percebe-se que o ensino remoto reverberou em desafios para os docentes, onde a problemática sobrecarga as adaptações e flexibilizações à nova forma de ensinar, que ultrapassam as atividades e jornadas de trabalho dos docentes, sem pausa para descanso e disponibilidade a qualquer horário para atender as demandas dos alunos e da instituição, além do apoio afetivo-emocional aos alunos, que se encontram abrandados e cheios de incertezas, que gera inseguranças e dúvidas. Os professores maximizaram a necessidade do cuidado de si pela pandemia, onde todas essas situações contribuíram para aumentar as queixas de sintomas sendo eles físicos e psíquicos.³ Estudos prévios sugerem que a formação de consciencialização deve ser uma parte eficaz da qualificação dos professores e um tema contínuo de desenvolvimento profissional dos educadores.²²

Quando analisado detalhadamente, percebe-se uma relação entre as diferentes estratégias de enfrentamento e a saúde mental. Percebe-se que os alunos que desistiram facilmente ou não trabalharam para atingir seus objetivos (desinvestimento comportamental) tinham menos probabilidade de serem felizes. Tirar sarro de um estressor (no caso, uma epidemia) (humor) é uma estratégia utilizada



para construir relacionamentos com os outros (competência social) e aumentar a autoestima, promovendo a saúde mental. Planejar e trabalhar duro para superar as dificuldades (enfrentamento positivo) são estratégias de enfrentamento que têm se mostrado fundamentais para melhorar a percepção de controle dos alunos e, conseqüentemente, de sua saúde mental. O aumento da participação em atividades religiosas (religião) parece ajudar a aumentar a motivação dos alunos, criar metas e aspirações.²³

Ensinar os discentes a terem pensamentos críticos, indiferente da prática interprofissionalista complexa está dentre os maiores desafios da educação na enfermagem. O crescer requer que os mesmos utilizem das práticas profissionais, onde estejam sem medo de avaliações e julgamentos. Entretanto, é válido também a estimulação de que sejam capazes de praticar os métodos e estratégias inovadoras, tendo o pensamento crítico de um estudante de enfermagem,²⁴ onde os educadores são criticamente importantes para o desenvolvimento e identidade profissional dos discentes para que atuem em diferentes e complexos ambientes de saúde que estão em mudança constante.²⁵

Uma colaboração mútua dos alunos durante as aulas remotas foi um desafio, pesquisar de forma responsável, entrar em acordo quando discordam, planejar e executar sem estarem reunidos no mesmo ambiente, situações comuns entre os profissionais de Enfermagem, que precisam trabalhar em equipes interprofissionais e multidisciplinares, no qual é impossível escolher com quem se trabalha, criar estratégias de cuidados, resolução de problemas e elaborar planos para o alcance dos objetivos relacionados ao cuidado dos cidadãos. Os profissionais da saúde precisam evoluir e desenvolver suas competências de adaptação, criatividade para resolução dos problemas, curiosidade, interesse, discernimento social e comunicação efetiva.⁷

É importante ter a consciência que a melhor forma de aprender é tendo contato direto com o paciente e o aluno deve sempre se mostrar empático e flexível. Porém, durante a pandemia, ocorreu a adaptação do processo, o qual não se mostra favorável para intervenção da grande quantia de alunos que estão em processo de desenvoltura das práticas de enfermagem, da qual é necessária essa habilidade para seu crescimento e formação profissional.²⁶ Entretanto, é valioso frizar que o verdadeiro valor não está somente no conteúdo, mas no que se é feito com ele.⁷

8 CONCLUSÃO

A COVID-19 tomou uma grande proporção e já são mais de 2 anos com o vírus circulando no país. Com isso, a tecnologia tornou-se o maior meio de estudos e com todas as adaptações que foram feitas, está cada vez mais fácil e prático as interações por meio de aula on-line. Contudo, os discentes e docentes sentem falta do ensino em ambiente conjunto, dentro das universidades, em salas de aula e laboratórios, pois apesar das adaptações, a rotina de assistir aula em casa a longo prazo ficou maçante. Pode-se concluir que diante uma pandemia, as adaptações ocorrem todos os dias e a mudança repentina



aos poucos se torna a nova rotina de cada pessoa. No campo da saúde, principalmente a enfermagem na perspectiva dos docentes e discentes no contexto da pandemia da COVID-19 identificamos fatores que mostraram-se favoráveis e desfavoráveis, como as captações tecnológicas, as emoções dos discentes e docentes, a facilidade em se aprimorar com cursos online e de adquirir conhecimentos internacionais, porém desencadeou, ao mesmo tempo, sentimentos negativos como insegurança, medo e ansiedade, em relação as aulas práticas, trouxe um certo regresso devido ao distanciamento social e a dificuldade em manter o foco durante as aulas, refletindo no retorno ao presencial e no exercício da profissão. Além disso, foram necessários uma ação, uma organização e estratégias para a prática do novo ensino, para assim poder ter um ensino eminente. Contudo, esse cenário emergencial serviu para incrementar ao conteúdo acadêmico da graduação em enfermagem temas/assuntos relevantes, direcionados a pandemia, mas que não eram estudados ou transpassados aos discentes, como ventilação mecânica, gestão de equipe com grandes desfalques, cuidado ao paciente extremamente crítico, a importância da monitorização dos sinais vitais e, crucialmente, a empatia e humanização de entender que o paciente não é somente um paciente, ele é o amor da vida de alguém.



REFERÊNCIAS

- Silva FO, Santos BML, Jesus ACS, Silva JMQ, Lefundes TB, Anjos KF. Experiência em aulas remotas no contexto da pandemia da covid-19. *Rev. enferm. UFPE* [online]. 2021; 15(1): [1-17]. [Acesso em 02/03/2022]. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1253988>>
- Santos LL, Nery NML, Carvalho ER, Fernandes DC. Transição do ensino presencial para o remoto em tempos de COVID-19: perspectiva docente. *Sci. med.* [online]. 2021; 31(1): 39547. [Acesso em 07/03/2022]. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1248360>>
- Araújo ARL, Sousa LMC, Carvalho RBS, Oliveira ADS, Amorim FCM, Sousa KHJF, Zeitoun RCG, Damasceno CKCS. O trabalho remoto de enfermeiros docentes em tempos de pandemia. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* [online]. 2021; 25(spe): e20210198. [Acesso em 12/03/2022]. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1284170>>
- Silveira A, Santos NO, Wilhelm LA, Soccol KLS, Tisott ZL, Prates LA. Estratégias e desafios do ensino remoto na enfermagem. *Enferm. foco.* [online]. 2020; 11(5):98-103. [Acesso em 19/03/2022]. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4302/1031>>
- Silva MD, Soares GCA, Cardoso CML, Guerreiro TSB, Guimarães CC, Chicre GR, Siqueira LRM, Seffair RP, Domingues N do A, Trindade F de F. Coronavírus: consequências da pandemia no ensino superior. *REAS* [online]. 2021; 13(5):e7120. [Acesso em 25/03/2022]. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7120>>
- Ferreira GSM, Vasconcelos LCA, Ferreira FIS, Oliveira PMC, Paula PHA. Pandemia do COVID-19 e as possibilidades de ressignificação das atividades de gestão no ensino superior: relato de experiência. *Rev. Enferm. Atual In Derme* [online]. 2020; 93(ESPECIAL COVID19): [e-020006]. [Acesso em 11/03/2022]. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1255167>>
- Henrque CG, Doninalli M. Innovando en tiempos de pandemia: estrategias de enseñanza enriquecidas con tecnologías dirigido a estudiantes de ciencias de la salud en redes sociales. *Rev. urug. enferm* [online]. 2021; 16(2): 1-14. [Acesso em 20/03/2022]. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1283284>>
- Silva FO, Santos BML, Jesus ACS, Silva JMQ, Lefundes TB, Anjos KF. Experiência em aulas remotas no contexto da pandemia da COVID-19. *Rev. enferm. UFPE* [online]. 2021, 15(1): [1-17]. . [Acesso em 10/04/2022]. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1253988>>
- Coutinho AAM, Kubrusly RCC, Borges-Martins VPP. Ensino emergencial remoto: uma perspectiva da neurofisiologia. *Ciênc. cogn* [online]. 2021, 26(1): 104-119. [Acesso em 15/04/2022]. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1293017>>
- Lima AC, Freitas JO, Pereira LASR, Silva VG, Coelho MMP, Peixoto TM, Andrade JN, Musse JO. Desafios da aprendizagem remota por estudantes universitários no contexto da Covid-19. *REVISIA* [online]. 2020, 9(ESPECIAL COVID-19): 610-617. [Acesso em 23/04/2022]. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1128370>>
- Oliveira ZM, Freitas LMA, Santos NCN, Dias JAA, Freitas MCA, Oliveira TM. Estratégias para retomada do ensino superior em saúde frente a COVID-19. *Rev. Enferm. Atual In Derme* [online]. 2020, 93(ESPECIAL COVID19): [020008]. [Acesso em 17/04/2022]. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1254723>>



Santos GMRF, Silva ME, Belmonte BR. COVID-19: emergency remote teaching and university professors' mental health. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.* [online]. 2021, 21(supl.1): 237-243. [Acesso em 27/04/2022]. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1155300?src=similardocs>>

Nery VD, Linares MO, Martins B, Reis MB, Campos MMY, Taminato M, Balsanelli AP. Ambiente de prática profissional em enfermagem na perspectiva de estudantes na COVID-19. *Acta Paul Enferm* 35 [online]. 2022. [Acesso em 12/04/2022]. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ape/a/FhrCjJYgb6YSwmWmpFMrDnh/> >

Bastos MC, Canavarro DA, Campos LM, Schulz RS, Santos JB, Santos CF. Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19. *REME rev. min. enferm* [online]. 2020, 24: e1335. [Acesso em 12/03/2022]. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1135978> >

Fernandes SF, Nunes RJA, Almeida Neta AG, Menezes HF, Melo KCO, Freitas RJM, Soares HCM, Silva RAR. O Uso do Ensino Remoto Emergencial Durante a Pandemia da Covid19: Experiência de Docentes na Educação Superior em Enfermagem. *Saúde Redes* [online]. 2021, 7(Supl. 1). [Acesso em 15/03/2022]. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1348286> >

García-Leal M, Medrano-Rodríguez H, Vázquez-Acevedo JA, Romero-Rojas JC, Berrún-Castañón LN. Experiencias docentes del uso de la tecnología educativa en el marco de la pandemia por COVID-19. *Rev. inf. cient* [online]. 2021, 100(2): e3436. [Acesso em 15/04/2022]. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1251826> >

Mata LRF, Pessalacia JDR, Kuznier TP, Neto PKS, Moura CC, Santos FR. Daily lives of university students in the health area during the beginning of the Covid-19 pandemic in Brazil. *Invest. educ. enferm* [online]. 2021, 39(3): 77-90. [Acesso em 25/04/2022]. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1348098> >

Rodrigues PS, Marin MJS, Souza AP, Grandin GM, Almeida KRV, Oliveira CSR. Aprendizagem baseada em problemas no ensino remoto: vivências de estudantes de enfermagem na pandemia covid-19 / Problem-based learning in remote education: experiences of nursing students during covid-19 pandemic. *REME rev. min. enferm* [online]. 2021, 25: e1407. [Acesso em 30/04/2022]. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1356676> >

Bacan AR, Martins GH, Santos AAA. Adaptação ao Ensino Superior, Estratégias de Aprendizagem e Motivação de Alunos EaD. *Psicol. ciênc. prof* [online]. 2020, 40: 1-15. [Acesso em 27/04/2022]. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1151341>>

Souza JB, Madureira VF, Friestino JKO, Tombini LHT, Tomasi YT, Konrad AZ. Repercussões da COVID-19 e as possibilidades para promover saúde: reflexões com estudantes de enfermagem / Repercussions of COVID-19 and possibilities for promoting health: thinking with nursing. *Rev. enferm. UERJ* [online]. 2021, 29: e60256. [Acesso em 22/03/2022]. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1353513> >

Ramos TH, Pedrolo E, Santana LL, Ziesemer NBS, Haeffner R, Carvalho TP. O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de enfermagem. *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min* [online]. 2020, 10(1): 4042. [Acesso em 22/03/2022]. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1147568?src=similardocs> >



Kucera C, Ovens A, Gomes ALV, Bennett B. Perspectives of a school teacher and teacher educators teaching during the COVID-19 situation: between insiders. *Revista Pensar a Prática* [online]. 2022. [Acesso em 02/04/2022]. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1363527> >

Silva MS, Marques GF, Reis AC, Lourenço T, Abreu-Figueiredo R, Gonçalves ML, Santos ML. Bem-estar psicológico e coping em estudantes de enfermagem durante a quarentena pela COVID-19. *Referência* [online]. 2021, serV(8,supl.1): e20211. [Acesso em 02/03/2022]. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1365326> >

Riegel F, Martini JG, Bresolin P, Mohallem AGC, Nes AAG. Desenvolvendo o pensamento crítico no ensino de Enfermagem: um desafio em tempos de pandemia de Covid-19. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm* [online]. 2021, 25(spe): e20200476. [Acesso em 03/04/2022]. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1151297?src=similardocs> >

Baixinho CL, Ferreira ÓR. Ser estudante de enfermagem em tempos de COVID-19 / Being a nursing student in times of COVID-19. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm* [online]. 2021, 25(spe): e20200541. [Acesso em 13/03/2022]. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1337843> >

Peres MAA, Brandão MAG, Aperibense PGG, Lacerda AC, Paim L, Ferreira MA. Facing up COVID-19: what cannot be relativized in nursing higher education. *Texto & contexto enferm* [online]. 2020, 29: e20200236. [Acesso em 15/04/2022]. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tce/a/qY6DMX4DGpRc79JJQn3Mw9w/abstract/?lang=pt> >